

PORTUGUÉS

¿Por que a Venezuela precisa importar combustível iraniano?

El Ciudadano · 27 de mayo de 2020



No final de abril, cinco petroleiros iranianos partiram para a Venezuela para fornecer gasolina e aditivos para produzir combustível para o país do Caribe, que hoje enfrenta agressões e medidas coercitivas unilaterais do governo dos Estados Unidos.

Fortune, o primeiro navio-tanque, chegou no sábado à noite nas águas venezuelanas, escoltada por navios das Forças Armadas da Venezuela e depois chegou ao porto da refinaria de El Palito, estado de Carabobo (centro-norte), como relatado Ministro do Petróleo Tareck El Aissami.

O segundo navio, Forest, entrou na segunda-feira. A terceira, Petúnia, fez o mesmo nesta terça-feira. Estima-se que os outros dois navios, Faxon e Clave, cheguem em 27 de maio e 1º de junho, respectivamente.

Imágenes de la llegada del primer buque “Fortune” a nuestra refinería El Palito. Seguimos avanzando y VENCIENDO!! pic.twitter.com/AfRTbv6oe8

— Tareck El Aissami (@TareckPSUV) May 25, 2020

A chegada dos navios ocorre em meio a uma escassez aguda de gasolina no país latino-americano, agravada durante a quarentena social e coletiva decretada para impedir a pandemia do COVID-19 desde 16 de março passado.

Nas proximidades das estações de serviço, existem inúmeras filas de carros aguardando vários dias por um espaço para abastecer seus tanques. uma cena incomum em um país que ficou famoso por «vender» a gasolina mais barata do mundo.

A crise afeta até o suprimento para a operação de tarefas de produção agrícola e para o transporte de alimentos do campo para os mercados.



¿Por que a Venezuela teve que importar combustível?

A Venezuela vê a necessidade de importar diesel, gasolina e os produtos necessários para concluir o processo de produção local desses combustíveis, devido ao aprofundamento das sanções e ao bloqueio econômico aplicado pelo governo dos Estados Unidos.

Embora o país produza petróleo e seus derivados, a infraestrutura e a operação dos Petroleos de Venezuela (PDVSA), estatais, foram seriamente afetadas pela crise econômica. Além disso, vários dos componentes da gasolina que produz naquele país são importados.

A imposição de medidas coercitivas unilaterais por parte do governo Donald Trump, com o objetivo de forçar a saída do presidente venezuelano Nicolás Maduro, impede a importação desses insumos de que o país caribenho precisa.

A capacidade total de processamento de petróleo da PDVSA foi reduzida de três milhões para um milhão de barris por dia (bpd). Como resultado do bloqueio, as principais refinarias do país mostram obsolescência de equipamentos e deterioração das instalações.

Por exemplo, o Complexo de Refino de Paraguaná, o maior do país e do continente, com capacidade para processar até 645.000 bpd, hoje produz menos da metade, devido à falta de peças danificadas.



O Complexo de Refino de Paraguaná, o maior do país e do continente.

Efeito das sanções

O impacto da política dos EUA exacerba a situação e, à medida que o tempo passa, os planos de golpe e as ações desestabilizadoras fracassam, Trump decide apertar a barreira para estrangular a economia venezuelana.

«As sanções imperialistas, especialmente as voltadas para o setor petrolífero, agravaram e tornaram essa situação mais premente. A mais severa das sanções foi executada em janeiro de 2019, quando foi finalizado um embargo sem precedentes de petróleo para a Venezuela. Além disso, as sanções proíbem a exportação para a Venezuela de diluentes que a PDVSA usa para processar petróleo pesado e extra-pesado, além de limitar o comércio de títulos », disse Milton D'León, analista e editor do portal La Izquierda Diario.



Devido às sanções, a PDVSA também não pode exportar ou importar derivados de petróleo dos Estados Unidos, como a gasolina leve.

Além disso, qualquer empresa ou país que estabeleça um relacionamento comercial com a Venezuela está sujeito a sanções por Washington.

Como consequência das sanções, a Venezuela não pode comprar gasolina no exterior, outra razão pela qual o fornecimento nacional foi comprometido.

“Se você não conseguir encontrar quem comprará o seu óleo, será muito difícil encontrar quem lhe venderá gasolina. Daí os acordos alcançados com o Irã, outro país sancionado. Anteriormente, a Venezuela havia conseguido escapar um pouco do impacto dessas sanções trocando com a Índia, mas esse caminho também foi dificultado pela pressão imperialista », explicou D’León.



Ministro do Petróleo Tareck El Aissami.

Solidariedade do Irã

Em meio à pandemia de coronavírus, a Venezuela sofre com a falta de combustível que compromete a produção e o transporte de alimentos, uma vez que várias tarefas exigem o uso de gasolina ou diesel.

Diante dessa emergência, a nação bolivariana teve a solidariedade do Irã, um país aliado com o qual mantém acordos de cooperação que abrangem diferentes setores, inclusive energia, e que também enfrenta sanções de Washington.

<https://www.elciudadano.com/prensa-libre-donaciones-a-el-ciudadano/>

Apesar das ameaças do governo Trump, o Irã carregou os cinco navios-tanque com 1,5 milhão de barris de gasolina e aditivos destinados à Venezuela, avaliados em US \$ 45,5 milhões, o que permitirá a capacidade de refino e produção de combustível lá.

Ao supervisionar o descarregamento de combustível, aditivos e peças de reposição do navio Fortune na refinaria de El Palito, o ministro Tareck El Aissami assegurou que esse ato de solidariedade é uma expressão da autodeterminação de ambos os povos.

#VIDEO 📺 | Vicepresidente del Área Económica, **@TareckPSUV**, al recibir tanquero "Fortune": Buques iraníes traen combustible, aditivos, repuestos, entre otros equipamientos, para levantar nuestra capacidad de refinación y producción petrolera **#RedoblemosEsfuerzoYPrevención** pic.twitter.com/txtpm4yuCd

— VTV CANAL 8 (@VTVcanal8) May 25, 2020

«Que grande fortuna ter o Irã nestes tempos! Que grande fortuna para a Venezuela ser respeitada no contexto internacional (...) É um fato que mostra a solidariedade dos povos. Obrigado (Irã) por sua coragem, por sua decisão », disse ele, citado pela Globovisión.

Os Aissami reafirmaram a necessidade de que as intenções de dominação hegemônica cessassem sobre os povos que buscavam seu próprio caminho e independência.

#VIDEO 📺 | Vicepdte. del Área Económica, @TareckPSUV, al recibir tanquero "Fortune": Estamos agradecidos con el pueblo de Irán en horas cuando se ha pretendido seguir asfixiando el pueblo venezolano. Hoy se levanta una voz de dignidad y resistencia#RedoblemosEsfuerzoYPrevención pic.twitter.com/ibJiAMarvz

— VTV CANAL 8 (@VTVcanal8) May 25, 2020

Por sua vez, o embaixador persa na Venezuela, Hojjatollah Soltani, lembrou que em 2008 Teerã sofreu uma situação semelhante de bloqueio e perseguição, e o então presidente venezuelano Hugo Chávez tomou a decisão de enviar navios carregados com gasolina para o Irã.

«Da Venezuela ratificamos o caminho da diplomacia pela paz, a Venezuela é um povo de paz e amor, que deseja continuar abrindo o horizonte para tempos futuros, sem guerras, sem sanções, sem perseguição. O Irã tem essa determinação. Já basta! Que cessam as intenções de dominação no mundo sobre os povos que buscam seu próprio futuro », afirmou.



EUA perdeu a batalha, mas a guerra continua

O analista internacional Iñaki Gil de San Vicente indicou que a chegada dos petroleiros persas carregados de gasolina nos portos venezuelanos representa um triunfo, não apenas do Irã e da Venezuela, mas de todas as nações que defendem seu direito à soberania e à autodeterminação. .

No entanto, ele deixou claro que «vencer uma batalha, como fizeram os povos do Irã, Venezuela e toda a humanidade, não significa que a guerra foi vencida».

Em declarações à HispanTV, o analista garantiu que a política de cerco de Washington está em colapso e, prova disso, é que o governo Trump teve que «consumir todas as ameaças que lançou» contra navios

iranianos que transportam combustível para Venezuela.

«Muitos povos do mundo estão vendo que, assim como o Irã pôde enviar recursos vitais para a Venezuela, atualmente pode fazer o mesmo com outros países que precisam e vice-versa», disse Gil de San Vicente.

Na opinião do cientista político, a estratégia de afogar energicamente a Venezuela, um país rico em petróleo, falhou. Da mesma forma, ele alertou que «o projeto geral dos Estados Unidos de dominar o mundo, com o apoio de outras potências, não falhou, mas também não venceu».

«Não precisamos descansar sobre os louros, porque ainda há uma guerra tremenda com muitas batalhas, e é essa guerra que realmente precisamos vencer», enfatizou.

¿Que gripe matou um milhão de pessoas em 1968 e agiu como o COVID-19?

¡Brasileiros em perigo! Bolsonaro impõe cloroquina controversa em pacientes com COVID-19

Fuente: El Ciudadano